

Sequência didática aliada a recursos digitais como proposta de prática pedagógica
significativa na alfabetização

*Didactic sequence allied with digital resources as a proposal for a meaningful pedagogical
practice in alphabetization*

*Secuencia didáctica aliada a los recursos digitales como propuesta de práctica pedagógica
significativa en alfabetización*

Marília Barreto Paulucci¹
Antônio Carlos de Abreu Mól²
Ana Paula Legey de Siqueira³

Resumo: Os alunos da atualidade estão imersos em ambientes digitais, repletos de conhecimentos e informações. No entanto, a escola ainda não acompanha as inovações tecnológicas e os métodos tradicionais de ensino não são mais significativos para os alunos, dificultando o processo de alfabetização. Nesse cenário, surgiu a necessidade de propor uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização, com a finalidade de tornar a aprendizagem significativa para os alunos, por meio de uma sequência didática aliada às tecnologias digitais. A presente pesquisa buscou avaliar a proposta de sequência didática a partir da percepção de quarenta e dois professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma abordagem de natureza qualitativa, estruturada em uma pesquisa-ação. A sequência didática foi considerada positiva e favorável. Verificou-se que a proposta de metodologia, em conjunto com as tecnologias digitais, é capaz de auxiliar os professores e contribuir para a aprendizagem significativa de alunos em processo de alfabetização.

Palavras-chave: *Alfabetização. Educação. Tecnologias Digitais.*

Abstract: *Today's students are immersed in digital environments, full of knowledge and information. However, the school still does not keep up with technological innovations and the traditional teaching methods are no longer meaningful to students, making the literacy process more difficult. In this scenario, the need arose to propose a methodology to help teachers in the literacy process, in order to make learning meaningful for students, through a didactic sequence allied with digital technologies. The present research sought to evaluate the proposed didactic sequence from the perception of forty-two teachers who work in the early years of elementary school. The research was carried out in a qualitative approach, structured as an action research. The didactic sequence was considered positive and favorable. It was verified that the proposed methodology, together with digital technologies, is able to help teachers and contribute to the significant learning of students in the alphabetization process.*

1 Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Docente do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

2 Doutor em Engenharia Nuclear, Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq Nível 1C, Docente no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca.

3 Doutora em Ciências, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq, Docente no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca.

Keywords: *Alphabetization Digital Technologies. Education.*

Resumen: *Los estudiantes de hoy están inmersos en entornos digitales, llenos de conocimiento e información. Sin embargo, la escuela aún no se mantiene al día con las innovaciones tecnológicas y los métodos de enseñanza tradicionales ya no son importantes para los estudiantes, lo que dificulta el proceso de alfabetización. En este escenario, surgió la necesidad de proponer una metodología para ayudar a los docentes en el proceso de alfabetización, con el objetivo de hacer que el aprendizaje sea significativo para los estudiantes, a través de una secuencia didáctica combinada con tecnologías digitales. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar la secuencia didáctica propuesta a partir de la percepción de cuarenta y dos docentes que laboran en los primeros años de la escuela primaria. La investigación se llevó a cabo con un enfoque cualitativo, estructurado en una investigación acción. La secuencia didáctica se consideró positiva y favorable. Se encontró que la metodología propuesta, junto con las tecnologías digitales, es capaz de ayudar a los docentes y contribuir al aprendizaje significativo de los estudiantes en el proceso de alfabetización.*

Palabras clave: *: Alfabetización. Educación. Tecnologías digitales.*

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da educação básica, recomenda que a alfabetização ocorra nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Porém, o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ainda é um grande desafio, muito alunos chegam ao terceiro ano sem estarem alfabetizados.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que no Brasil ainda existem 11 milhões de analfabetos. Além disso, os dados da última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que ocorreu em 2016, revelaram que 54,73% dos alunos brasileiros encontram-se em níveis insuficientes de leitura, 33,85% encontram-se em níveis insuficientes de escrita e 54,46% em níveis insuficientes de matemática. Em 2019, pela primeira vez o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) avaliou os alunos do 2º ano, os resultados dessa avaliação também não foram satisfatórios, apenas 5% dos alunos estão no maior nível de proficiência. Logo, apenas 5% dos alunos matriculados no 2º ano dominam a maioria das habilidades avaliadas.

Cabe mencionar que segundo os dados da PNAD (2019), a taxa de escolarização de pessoas entre 6 e 14 anos, faixa etária que corres-

ponde aos alunos em idade de alfabetização, é de 99,7%, na região sudeste a taxa corresponde a 99,9%. Isto é, mesmo frequentando a escola, muitos alunos enfrentam dificuldades no processo de alfabetização e não se apropriam dos conhecimentos necessários.

Além de todas as dificuldades encontradas no sistema educacional brasileiro, hoje nos deparamos com alunos que não se encaixam mais em um modelo de ensino tradicional. Os alunos da atualidade, os nativos digitais, nasceram inseridos em um contexto de inovações tecnológicas e têm facilidade em utilizar as tecnologias (PALFREY; GASSER, 2011). Os professores, que foram educados com outra perspectiva, enfrentam o desafio de educar alunos que estão imersos em ambientes digitais, com redes sociais, smartphones, tablets, games e inúmeras outras tecnologias.

Portanto, a atualidade exige metodologias que motivem e facilitem o processo ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2017, p. 1) “as tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas.” As tecnologias digitais podem exercer um importante papel na sala de aula, pois já estão presentes no cotidiano dos educandos.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de propor uma metodologia para auxiliar os professores no processo de alfabetização, por meio de uma sequência didática aliada as

tecnologias digitais, visando tornar a aprendizagem significativa para os alunos. Logo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a sequência didática a partir da percepção de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL

A leitura e escrita, desenvolvidas durante o processo de alfabetização, são fundamentais para a aquisição de outros conhecimentos e para participação dos indivíduos em práticas sociais. A BNCC antecipou, do terceiro para o segundo ano do ensino fundamental, o prazo máximo para que os alunos estejam alfabetizados. Segundo a BNCC:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59).

Segundo a BNCC o contato com a leitura e escrita deve ser iniciado já na educação infantil. Segundo Ferreiro (2017), a alfabetização é um processo que começa antes mesmo da chegada do aluno à escola, esse processo é gradativo e acontece através do contato com a leitura e escrita. Portanto, a participação da criança em diversas práticas que envolvem ler e escrever deve iniciar na educação infantil e ser aprofundada nos anos iniciais.

Conforme Soares (2010), a aprendizagem inicial da língua escrita é um processo complexo, pois a criança aprende a representar sons em riscos e traços. Segundo a autora, a alfabetização deve ocorrer simultaneamente com outro processo, o letramento. Na alfabetização, a criança aprende um conjunto de técnicas necessárias para ler e escrever, a criança aprende a codificar e decodificar a língua escrita. No letramento, a criança aprende a usar essa tecnologia, nesse processo a criança domina o uso social e aprende a se comunicar

com a escrita. Portanto, a criança é alfabetizada em um contexto de letramento e é letrada em um contexto de alfabetização (SOARES, 2004).

Nesse contexto, é essencial desenvolver em sala de aula práticas significativas nas quais se alfabetize letrando. É preciso oferecer aos alunos a leitura de diferentes textos, explorar os gêneros textuais, ter acessos a jogos, brincadeiras e as tecnologias digitais. O professor deve priorizar atividades que despertam o interesse de alunos que estão inseridos uma sociedade dinâmica, permeada por tecnologias digitais.

Além disso, os conhecimentos que os alunos já trazem devem ser valorizados. Os alunos chegam na sala de aula com uma bagagem de conhecimentos, os alunos têm acesso a jogos, redes sociais e inúmeras outras tecnologias que proporcionam informações e conhecimentos, que precisam ser valorizados e explorados.

Nesse sentido, a escola deve repensar as suas práticas a fim de acompanhar as inovações da atualidade. É importante apresentar aos alunos as possibilidades que as tecnologias digitais oferecem (RUAS; MACÊDO; CRISOSTOMO, 2021).

O uso das tecnologias digitais em sala de aula é previsto pela BNCC. A BNCC destaca o desenvolvimento de dez competências gerais, entre elas, as competências número 4 e 5 estão relacionadas ao uso da tecnologia. A competência 4 aborda a necessidade de utilizar diferentes linguagens, inclusive a linguagem digital e a competência 5 estabelece que o aluno deve ser capaz de fazer o uso das tecnologias de forma crítica.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de

forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

A BNCC também insere as tecnologias nas competências específicas, nos objetos de conhecimento e nas habilidades das diferentes áreas de conhecimento. Logo, exercendo seu papel enquanto documento norteador da educação básica, a BNCC prevê o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem, inclusive durante a alfabetização, que é o foco desta pesquisa.

É importante favorecer práticas inovadoras e planejar atividades que tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas. Nesse sentido, entram em destaque as sequências didáticas (SDs). Segundo Zabala (1998), as SDs são atividades conectadas e organizadas de acordo com objetivos educacionais.

As SDs podem ser entendidas como um conjunto de atividades concatenadas que promovem o ensino e aprendizagem. O trabalho com SDs envolve intencionalidade pedagógica, as atividades devem ser planejadas e organizadas em torno dos objetivos que o professor espera que os alunos alcancem ao longo do desenvolvimento da sequência de atividades. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) as SDs estão relacionadas ao trabalho com gêneros textuais orais ou escritos. Os gêneros textuais são textos encontrados no nosso cotidiano que permitem a nossa comunicação

(MARCUSCHI, 2010). Na alfabetização, o trabalho com a SD e os gêneros textuais, pode favorecer o desenvolvimento da leitura e escrita.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

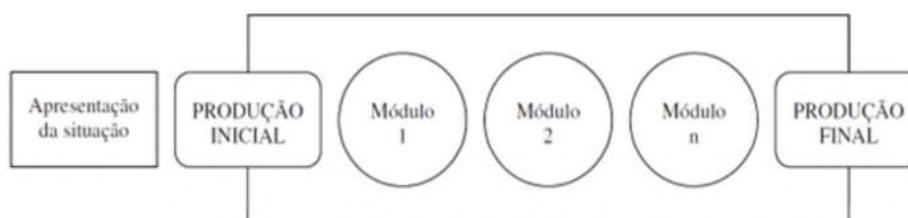
A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa pautou-se na pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 20) define a pesquisa-ação “como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”.

A pesquisa-ação foi desenvolvida dentro de uma abordagem de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2002) a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados das ações e relações humanas, que não podem ser reduzidos a estatísticas.

A presente pesquisa contou com os seguintes procedimentos: a elaboração e avaliação de uma sequência didática com foco em alfabetização.

Foi elaborada uma sequência didática, pensada para o segundo ano do ensino fundamental, com a finalidade de trabalhar o gênero textual história em quadrinhos a partir de atividades que estimulam as habilidades de leitura e escrita. O modelo seguido é uma adaptação da proposta sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (figura 1) que conta com produção inicial, módulos de atividades que abordam elementos do gênero textual história em quadrinhos e produção final.

Figura 1- Esquema de sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Foram elaboradas atividades concatenadas, que contemplam as habilidades e competências gerais da BNCC de Língua Portuguesa para o segundo ano do ensino fundamental. A SD utiliza recursos digitais de fácil acessibilidade e aplicabilidade. Foram usados recursos elaborados pela própria pesquisadora: dois vídeos do YouTube, história em quadrinhos elaborada na plataforma de design gráfico Canva, dois jogos elaborados no Microsoft PowerPoint e um jogo elaborado na plataforma de jogos interativos WordWall. Os recursos digitais foram utilizados com a finalidade de despertar o interesse dos alunos pelas atividades propostas, a fim de facilitar a aquisição dos conhecimentos.

A avaliação da SD foi realizada por meio de um questionário online elaborado na ferramenta Google Forms, com dezessete questões fechadas e uma questão aberta. O questionário

foi destinado a professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Os participantes, que contribuíram de forma voluntária e anônima, foram orientados a analisar a SD e em seguida preencher o formulário de avaliação. Os resultados obtidos foram organizados em gráficos e analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de sequência didática intitulada “Sequência didática – História em quadrinhos” foi estruturada em cinco passos, compostos por diferentes atividades. Visando permitir que professores e alunos pudessem ter uma visão ampla das atividades que serão desenvolvidas, foi elaborado um fluxograma (figura 2) com cada passo da SD.

Figura 2- Fluxograma dos passos da SD



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

A SD inicia com a tomada de consciência e produção inicial. No primeiro passo os alunos serão apresentados ao trabalho que será desenvolvido. Além disso, os alunos realizarão a produção inicial, que assume o papel de avaliação diagnóstica. Esse passo começa com uma sugestão de atividade, onde o professor apresenta à turma uma caixa surpresa de leitura com histórias em quadrinhos diversas. Os

alunos devem ser estimulados a manusear e ler as histórias, de forma coletiva ou individual. Após o primeiro contato com as histórias em quadrinhos, de forma coletiva, será realizada a leitura da história “Mari em... o vilão da cidade” (figura 3).

Após a leitura, o professor poderá propor uma roda de conversa, onde os alunos expressem suas ideias e opiniões em relação a histó-

ria. Em seguida, será realizada a produção inicial diagnóstica. Segundo Luckesi (2018), a avaliação diagnóstica é uma ferramenta que permite

compreender o nível de aprendizagem do aluno e permite reformular os objetivos e traçar estratégias adequadas que permitam o seu avanço.

Figura 3- História “Mari em... o vilão da cidade”



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

O segundo passo tem a finalidade de promover o reconhecimento do gênero textual histórias em quadrinhos. Esse passo tem início com a exibição de um vídeo no YouTube, que apresenta e explica a função social e as características das histórias em quadrinhos, como a presença de personagens, balões e outros elementos.

A fim de favorecer o reconhecimento do gênero textual de forma lúdica e promover a interação entre os alunos, a turma será organizada em dois times para jogar “A liga da saúde” (figura 4). Esse é um jogo de trilha, os times respondem questões sobre as histórias em quadrinhos e o time vencedor é aquele que acertar o maior número de questões e chegar até o fim.

O terceiro passo tem como proposta a produção textual coletiva. A finalidade desse passo é que os alunos escrevam o roteiro de uma história em quadrinhos coletivamente, com o apoio do professor.

As brincadeiras permitem que os alunos aprendam de forma prazerosa, nesse sentido, esse passo inicia com a sugestão de uma brincadeira em grupo. O professor distribui histórias em quadrinhos recortadas e embalhadas, os alunos organizam os quadrinhos em uma sequência lógico-temporal. Nessa brincadeira os alunos são estimulados a ler, trabalhar em equipe e localizar informações nas histórias.

Em seguida, será realizada a exibição de um tutorial no YouTube (figura 5), com os passos para escrever um roteiro de história em quadrinhos. Após a exibição do vídeo, os alunos produzirão um roteiro coletivamente, com o professor como escriba. Os alunos serão os protagonistas, eles devem ser estimulados a pensar nos personagens, nos balões, nas falas e em outros elementos presentes nas histórias em quadrinhos.

Figura 4- Jogo “A liga da saúde”



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Figura 5- Vídeo “Roteiro para criar histórias em quadrinhos”



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

A proposta do quarto passo é a produção textual individual, a finalidade é que os alunos produzam o texto de forma autônoma. Segundo Dolz, Gagnon e Decândio (2010) a produção de textos na alfabetização, favorece o gosto pela escrita e ajuda o aluno a se apropriar das habilidades que envolvem o sistema de escrita.

Esse passo tem a proposta de dois jogos. O jogo “Qual é o balão?” (figura 6) tem o objetivo de promover a identificação dos usos dos diferentes balões usados nas histórias em qua-

drinhos. O jogo online “Figura sonora” tem a finalidade de facilitar o uso das onomatopeias, figura de linguagem muito comum nas histórias em quadrinhos.

Com o apoio do roteiro escrito anteriormente pela turma, os alunos serão incentivados a escrever uma história em quadrinhos individualmente. Cabe ressaltar que antes da produção individual, os alunos caminharam de forma coletiva e adquiriram conhecimentos que possibilitam a escrita do texto de forma individual.

Figura 6- Jogo “Qual é o balão?”



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

O último passo da SD é a produção final. O aluno será orientado a revisar o que ele escreveu anteriormente e melhorar o texto. O passo 5 é uma continuidade dos outros passos, todas as etapas da SD caminham para que o aluno possa produzir o texto final.

De acordo com Marcuschi (2008) o processo de revisão e reescrita resulta na produção final do texto. Nesse contexto, os alunos serão orientados a revisar o texto que escreveram no passo anterior, realizar alterações, corrigir possíveis erros, aprimorar suas histórias e reescrever o texto. Por fim, será realizada uma roda de leitura, onde cada aluno será incentivado a apresentar a sua história à turma.

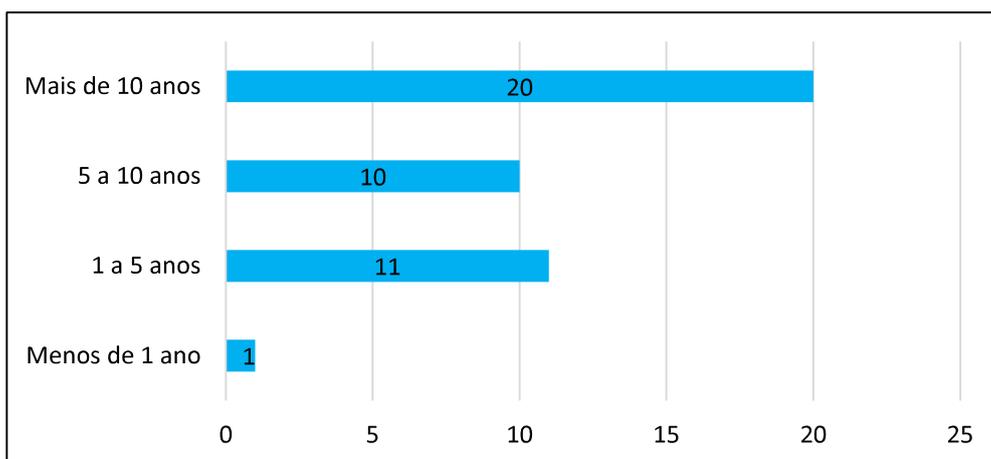
A SD traz a proposta de uma avaliação formativa, que tem a finalidade de avaliar o que foi ensinado e melhorar o processo ensino-aprendizagem, a partir da preocupação com a formação integral do aluno (PASSOS, 2019).

A avaliação é realizada em todos os passos da sequência, a partir da observação do envolvimento e desenvolvimento dos alunos.

4.2 AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática foi avaliada por quarenta e dois professores que atuam no ensino fundamental. O número de participantes é adequado para uma análise significativa, tendo em vista que Minayo (2017), destaca que uma investigação qualitativa deve ter, no mínimo, entre 20 a 30 participantes. Como observado na figura 7, os professores participantes possuem experiência na área em que atuam, a maior parte (n= 20) leciona há mais de dez anos. Considerando a atuação na docência, os professores participantes podem contribuir para a pesquisa com opiniões relevantes.

Figura 7- Tempo de atuação dos professores



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os professores avaliaram a proposta pedagógica da SD, com a finalidade de verificar se a metodologia e as atividades propostas favorecem o desenvolvimento da aprendizagem.

A proposta de sequência didática foi elaborada com atividades lúdicas, com a finalidade de atrair alunos do 2º ano do ensino fundamental, isto é, crianças entre 7 e 8 anos de idade. Conforme Vygotsky (1991, p. 119) “o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança”. Atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, aliadas aos conteúdos, despertam o interesse e aumentam o envolvimento dos alunos nas aulas. Conforme a figura 8, todos os professores concordam que a SD oferece atividades atrativas para os alunos.

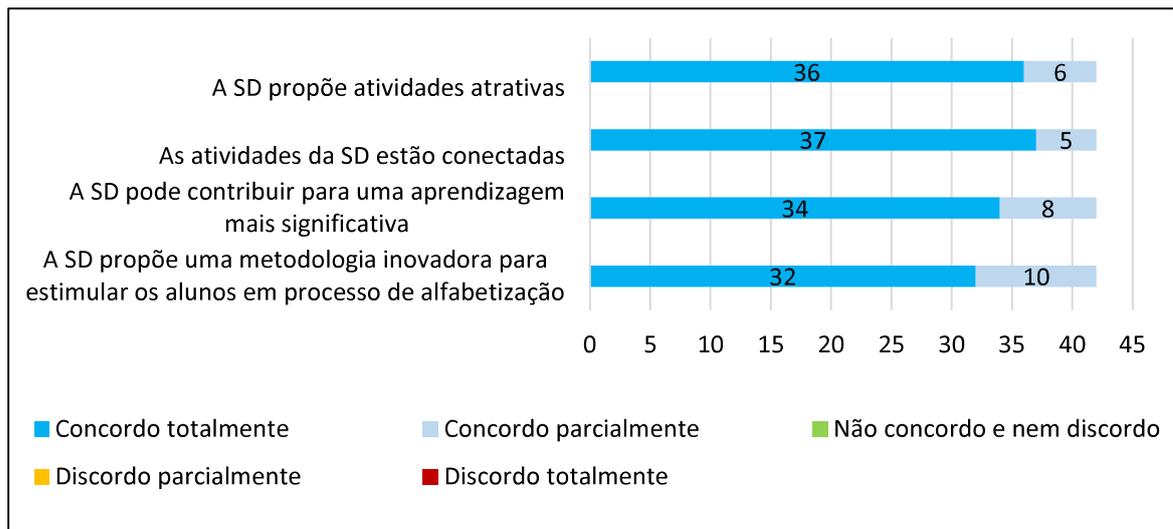
As sequências didáticas são um conjunto de atividades, realizadas em etapas, com a finalidade de ensinar um determinado conteúdo (FRANCO, 2018). Segundo os resultados, todos os professores concordam que as atividades propostas na SD estão articuladas entre si. Logo, as atividades propostas estão conectadas, dando a ideia de continuidade.

Também é possível observar que todos os professores concordam que a SD pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Segundo a teoria de Ausubel (1980), a aprendizagem é significativa quando os con-

teúdos têm relação com os conhecimentos que o aluno já tem, isto é, quando os alunos se identificam com os conteúdos, a aprendizagem passa a ter significado. Nesse cenário, é importante considerar a bagagem de conhecimentos que a criança já sabe para promover a aprendizagem de novos conhecimentos, além disso, quando a criança interage com atividades lúdicas e atrativas, a aprendizagem torna-se mais significativa. Os resultados da figura 8 indicam ainda que, segundo os professores, a SD propõe metodologia inovadora como fomento à alfabetização dos alunos. A inovação no ambiente escolar, diferente do formato tradicional de ensino, pode viabilizar o desenvolvimento da imaginação, curiosidade e capacidade de criação dos alunos (JATOBÁ et al., 2021). Segundo Kenski (2012), educar em um contexto de inovação envolve o planejamento de propostas dinâmicas de aprendizagem, que garantam a formação do sujeito.

Os resultados apresentados convergem, pois quando a criança interage com atividades atrativas, que estão articuladas e são inovadoras, no sentido de ir além da aula expositiva, a aprendizagem torna-se significativa. De forma geral, os professores avaliaram positivamente a proposta pedagógica da SD.

Figura 8- Proposta pedagógica da SD



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

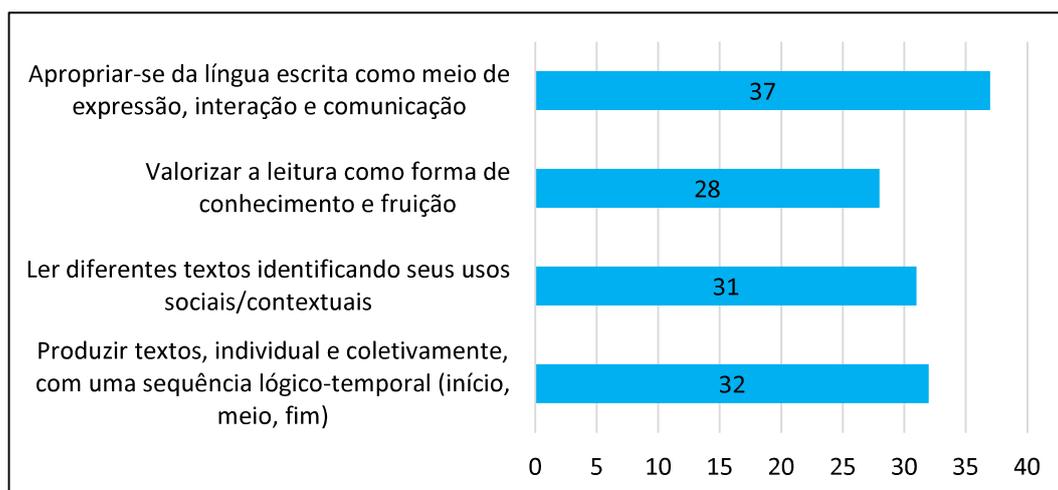
Os professores avaliaram se os objetivos e habilidades propostos na SD foram contemplados de forma satisfatória. Os participantes poderiam selecionar mais de uma opção de resposta. Observa-se nas figuras 9 e 10, que a maior parte dos professores selecionou todos os objetivos e todas as habilidades.

A habilidade “Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos

gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias)” foi selecionada por 81% (n= dos professores. Esse resultado converge com a ideia de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresentam a sequência didática como uma rica contribuição para o ensino de gêneros textuais.

Os resultados indicam que a maior parte dos professores considera que os objetivos e habilidades foram contemplados de forma satisfatória.

Figura 9- Objetivos contemplados de forma satisfatória na SD



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 10- Habilidades contempladas de forma satisfatória na SD

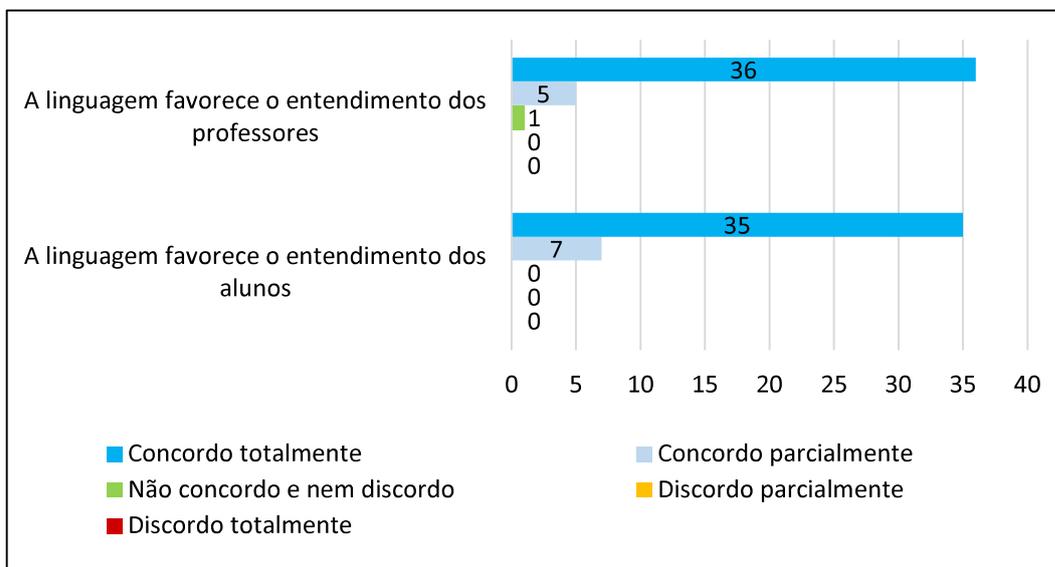


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na SD foi utilizada linguagem clara e objetiva, os professores avaliaram se a SD oferece linguagem de fácil compreensão aos leitores. Observa-

-se na figura 11 que a maior parte dos professores concorda que a linguagem utilizada favorece o entendimento dos professores e alunos.

Figura 11- Linguagem da SD



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

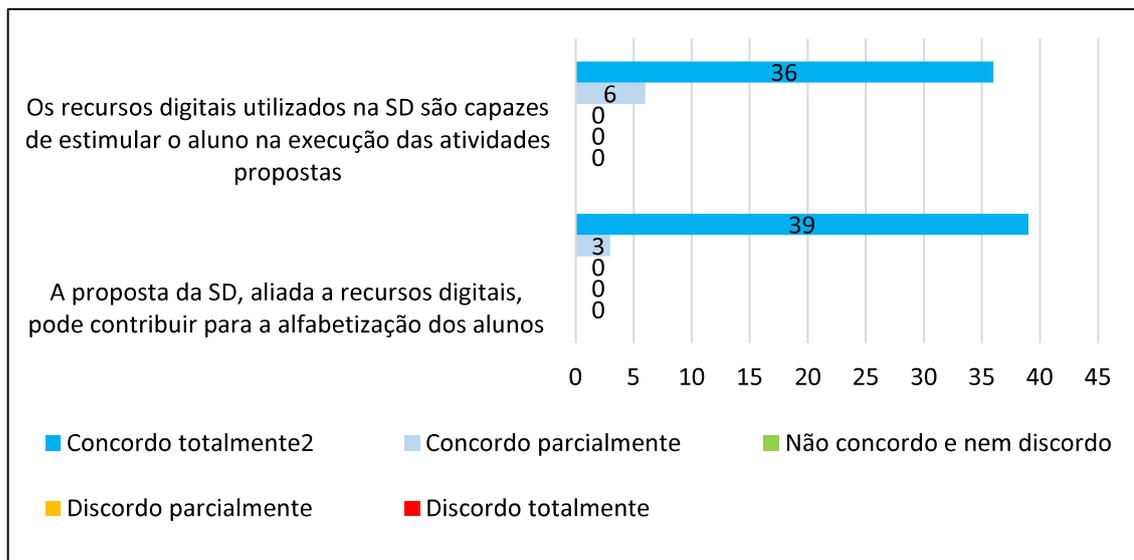
Segundo Moran (2005, p. 12) “quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar

e dialogar”. É importante facilitar o uso em sala de aula de recursos que podem facilitar a aprendizagem. Nesse contexto, os professores avaliaram as tecnologias digitais utilizadas na SD.

De acordo com os resultados apresentados na figura 12, todos os professores concordam que os recursos digitais utilizados na SD são capazes de estimular o aluno no desenvolvimento das atividades. Além disso, os professores também consideram que a proposta da SD, aliada a recursos digitais, pode contribuir para a alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Esses resultados convergem com os resultados já apresentados. A soma de todos os fatores, atividades atrativas e conectadas que favorecem a aprendizagem significativa, metodologia inovadora, linguagem clara e objetiva e o uso de recursos digitais, torna a proposta de sequência didática favorável ao processo de alfabetização de alunos em processo de alfabetização.

Figura 12- Recursos digitais utilizados na sequência didática



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os professores responderam questões com o objetivo de analisar a aplicabilidade da SD. Como observado na figura 13, a maioria dos professores concorda que a SD é de fácil aplicação em sala de aula, apenas um participante discordou dessa afirmação.

A maior parte dos professores concorda que o tempo de execução de cinco aulas para o desenvolvimento da SD é adequado. Ainda que a maioria dos professores concorde que o tempo de execução de cinco aulas é suficiente, é importante ressaltar que o professor pode adequar o número de aulas de acordo com as necessidades dos alunos.

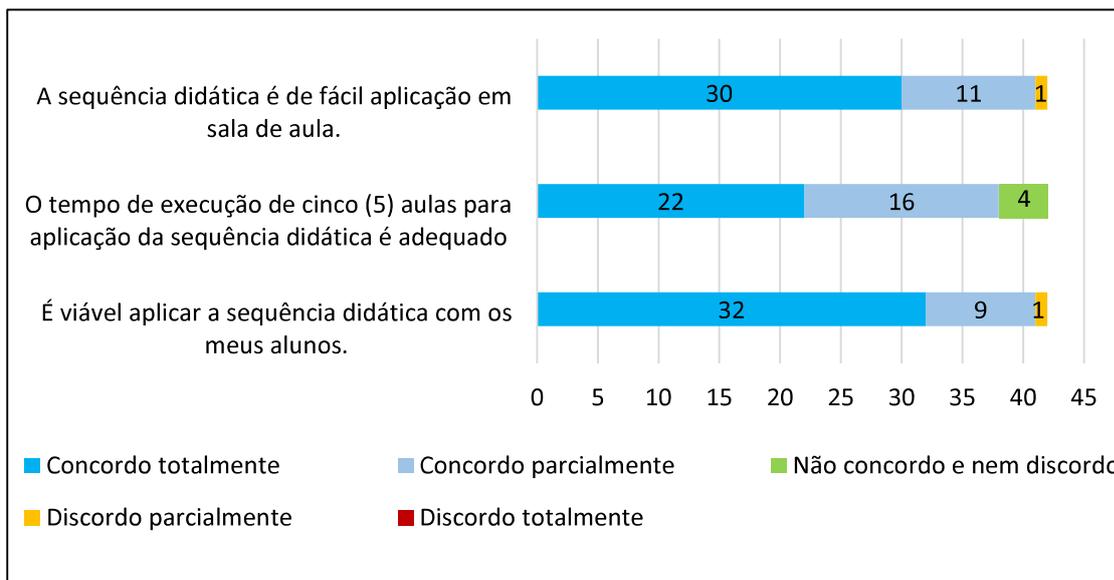
Além disso, a maioria dos professores concorda que a aplicação da SD é viável, isto é, a maioria dos professores desenvolveriam a SD proposta em suas aulas. Cabe ressaltar que o mesmo participante que discordou acerca da fa-

cilidade de aplicação, também discordou sobre a possibilidade de aplicar a SD com os seus alunos. Analisando todas as respostas do participante, foi possível perceber que em sua percepção, a SD não seria aplicável em uma turma de 2º ano, mas sim em turmas de 4º e 5º, inclusive, na questão aberta o participante coloca uma sugestão de mudança do ano de escolaridade.

Apesar da SD ter sido desenvolvida para o 2º ano, observa-se na figura 14 que, a partir da percepção dos professores, é possível aplicar a SD em outros segmentos. Os resultados sugerem que, a proposta de SD poderia ser aplicada em outros segmentos, além do 2º ano do ensino fundamental.

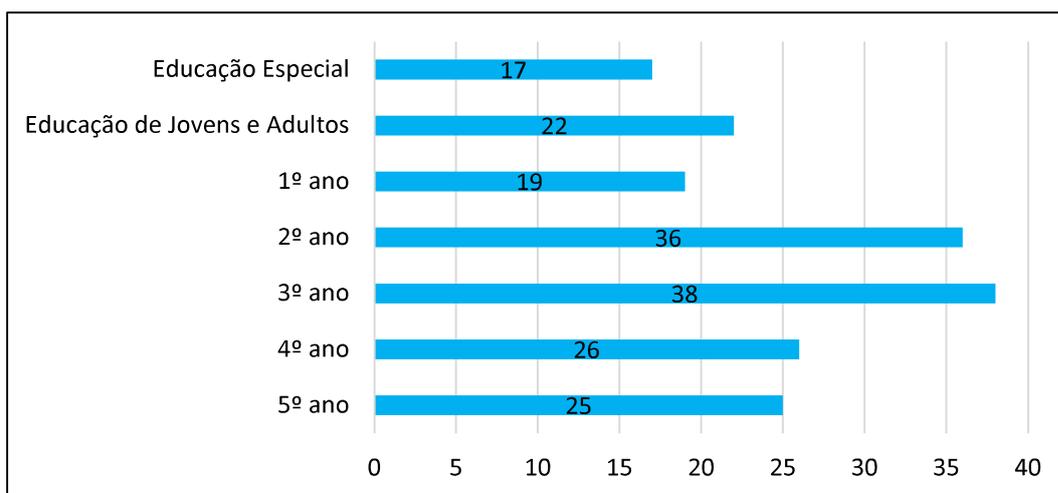
Analisando os resultados das figuras 13 e 14, que analisam a aplicabilidade da SD, conclui-se que a SD é aplicável em contextos reais de ensino.

Figura 13- Aplicabilidade da sequência didática



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 14- Aplicabilidade da SD em outros segmentos

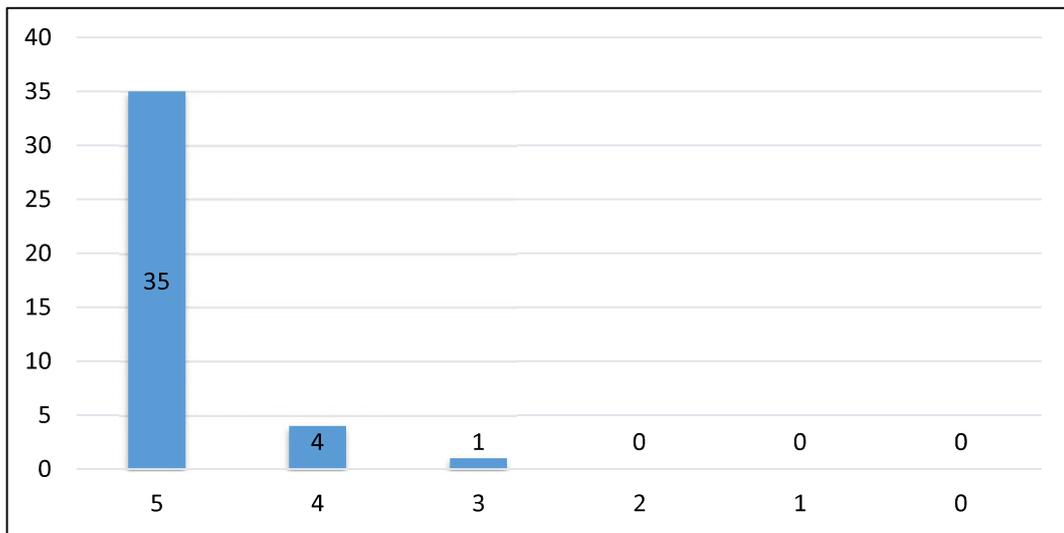


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Buscou-se verificar se a SD poderia ter um alcance mais amplo a partir da indicação dos professores. O participante deveria selecionar a opção de 0 a 5, onde 0 significava que não indicaria e 5 significava que com certeza indicaria a SD para outros professores.

Os resultados observados na figura 15 demonstram que os professores indicariam a SD para os colegas, isto é, a SD poderia ter maior alcance a partir da indicação dos professores.

Figura 15- Grau de indicação da sequência didática



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A última questão do questionário teve a finalidade de identificar as alterações que poderiam ser realizadas na sequência didática. Essa questão foi aberta e não obrigatória, os professores poderiam sugerir ou não alterações. Entre os participantes, 29 responderam à questão. Conforme o quadro 1, apenas três professores

escreveram sugestões de alterações: “Achei muito boa a proposta! Incluiria um desenho animado no final, inspirado na HQ, dublado pelos alunos!”; A inclusão de todos os conteúdos.” e “Mudaria o ano de escolaridade para a aplicação da sequência didática”. Os demais professores escreveram elogios a sequência didática.

Quadro 1- Sugestões de mudança ou melhoria na sequência didática

“Não mudaria.”
“Não mudaria nada, tá ótimo do jeito que está!”
“Não vejo necessidade em mudar! Está muito bom.”
“As propostas estão maravilhosas.”
“Gostei muito da sequência. Não a mudaria.”
“Está super coerente e aplicável. Parabéns.”
“Achei muito boa a proposta! Incluiria um desenho animado no final, inspirado na HQ, dublado pelos alunos!”
“A inclusão de todos os conteúdos.”
“A sequência está perfeita! Adorei o joguinho. Está muito boa.”
“Sequência didática excelente. Parabéns!”
“Nada.”
“Mudaria o ano de escolaridade para a aplicação da sequência didática.”
“Tudo muito bom.”
“Pra mim, está tudo excepcional, sem mudanças.”
“Acho importante o trabalho com sequência didática.”

“Acredito que é um recurso que ajuda na aprendizagem dos alunos, porém não devemos ficar presos só em sequências didáticas. A meu ver diversificar em sala de aula é fundamental, utilizar diversos recursos e estratégias para auxiliar os discentes no processo de leitura- escrita, buscando sempre desenvolver a criticidade.”

“A sequência didática está perfeita.”

“No momento nada”

“A sequência didática está ótima, adorei os jogos.”

“A sequência didática está maravilhosa.”

“Não mudaria!”

“Não mudaria nada.”

“Nada. Utilizaria com certeza no formato apresentado.”

“Perfeito.”

“Que todas as áreas de conhecimento fossem trabalhadas com sequência didática.”

“No momento nada.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC recomenda que a alfabetização seja realizada nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental. Considerando as dificuldades no processo de alfabetização, foi elaborada uma sequência didática aliada a recursos digitais, como proposta de prática pedagógica que ajude os professores a tornar a aprendizagem significativa para os alunos em processo de alfabetização. Buscou-se utilizar recursos digitais de fácil acessibilidade e aplicabilidade como meios facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

A presente pesquisa teve o objetivo de avaliar a proposta de sequência didática a partir da percepção de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa teve a contribuição de quarenta e dois professores.

Analisando os dados obtidos, foi possível concluir que a sequência didática foi avaliada positivamente. De acordo com os professores participantes, a sequência didática propõe atividades atrativas e conectadas, metodologia inovadora e linguagem acessível. A proposta de prática pedagógica é aplicável em contex-

tos reais da sala de aula e pode ser adaptada e desenvolvida em outros segmentos de ensino. Além disso, observou-se que a sequência didática, aliada a recursos digitais, pode contribuir para a aprendizagem de alunos em processo de alfabetização.

Verificou-se, ainda, que o uso das tecnologias associadas aos conteúdos pedagógicos pode facilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de recursos que já fazem parte da vida diária dos alunos, tornando a aprendizagem significativa.

Cabe ressaltar que para o sucesso da aprendizagem, não basta apenas inserir tecnologias na sala de aula, é necessário estudo, intencionalidade pedagógica, planejamento, objetivos claros e a mediação do professor ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da alfabetização**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: [São Cristóvão \(SE\), v.22, n.1, p. 65-80, jan./abr.2022](http://portal.mec.gov.br/com-</p></div><div data-bbox=)

- ponent/tags/tag/36188. Acesso em: 26 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FRANCO, Donizete Lima. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de Física moderna no Ensino Médio. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, abr, p. 151-162.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.
- JATOBÁ, Alessandro; CORVELLO, Patrícia Chittone; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues; ALMEIDA, Veronica Eloi. Interdisciplinaridade, criatividade e colaboração: um caminho potencializado pelas novas tecnologias digitais. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão (SE), v.21, n.2, p. 57-70, mai./ago. 2021.
- KENSKI, Vania Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. 269 p.
- MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PASSOS, Marize Lyra Silva. O papel da regulação na práxis da avaliação formativa em um curso a distância. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão (SE), v.19, n.2, p. 122-133, mai./ago. 2019.
- RUAS, Vera Lúcia de Oliveira Freitas; MACÊDO, Josué Antunes de; CRISOSTOMO, Edson. Letramento de estudantes da educação básica na era das mídias digitais. **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão (SE), v.21, n.3, p. 29-37, set./dez. 2021.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.
- VYGOTSKY, Lev. **Pensamentos e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 135 p.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

Recebido em 18 de dezembro de 2021

Aceito em 10 de janeiro de 2022